

Editor Prop.: João José Silva

# ROBERTO E OS 4 AMIGOS NO CASTELO DOS LADRÕES



Preço -- Cr\$ 5,00

Autor: Francisco Sales Areda

ROBERTO E OS 4 AMIGOS  
NO CASTELO DOS LADRÕES

Quem é vivo está sujeito  
seguir por qualquer estrada  
passa bem e passa mal  
nesta materia privada  
tanto gosa como sofre  
é aquela trapalhada

Ninguem pode ser feliz  
sem a sorte proteger  
nem seguir de encontro a lei  
porque pode suceder  
o castigo lhe atacar  
no fim da conta sofrer

Por isto conto u'a historia  
de sofrimento e tortura  
de um moço e 4 amigos  
em uma só viagem dura  
mas a quem Deus auxilia  
termina com aventura

Roberto foi um rapaz  
filho de u'a viuvinha  
que se criou na pobreza  
sofrendo a sorte mesquinha  
mas a fortuna tangendo  
pra onde a sorte já vinha



(2)

Um dia ele chamou  
a sua mãe adorada  
e disse: amanhã eu sigo  
por qualquer uma estrada  
afim de trazer fortuna  
ou me acabar na jornada

A velha achou bom o plano  
e matou uma galinha  
preparou pra ele um bode  
com um pouco de farinha  
Roberto abraçou a mãe  
e partiu de manhãzinha

O destino de Roberto  
era achar um bom emprego  
onde ganhasse dinheiro  
prá melhorar o sossêgo  
ou então se acabar  
vogando como morcêgo

Logo no primeiro dia  
tendo ele viajado  
sem encontrar uma casa  
entrou num bosque apertado  
encontrou um burro velho  
num atoleiro enfincado

O burro vendo-o exclamou  
tira-me deste atoleiro  
que prometo [acompanhar-te  
como fiel companheiro  
e em tudo eu serei  
«teu amigo verdadeiro

(3)

Roberto tirou o burro  
do atoleiro medonho  
o burro disse eu sei  
que você anda tristonho  
mas como me protegeste  
prá te ajudar me disponho

Pretendo mesmo ir contigo  
o burro velho lhe diz  
porque brevemente iremos  
ter um encontro feliz  
ele aceitou e seguiram  
cortando aquele país

Roberto no seu burrinho  
caminhava bem montado  
e passando numa aldeia  
encontraram um cão pelado  
per uns meninos perversos  
cruelmente maltratado

E o cão vendo Roberto  
correu prá sí sem demora  
e o burro meteu o coice  
nos meninos nessa hora  
assim o cão ficou livre  
e os meninos foram embora

O cãesinho olhou prá ele  
e lhe disse és meu amigo  
pelo favor que te devo  
quero também ir contigo  
e alí seguiram os 3  
sem temer nenhum perigo

(4)

Andaram o resto do dia  
cortando um grande deserto  
por montanhosos rochedos  
sem uma morada perto  
viajavam os 3 amigos  
o cão, o burro e Roberto

No outro dia as 10 horas  
pararam p'ra descansar  
na hora da refeição  
chegou um gato a miar  
tão magro, pelado e triste  
que fazia horrorizar

Roberto disse gatinho  
venha comer que te dou  
o gato encheu a barriga  
e depois assim falou  
és o meu maior amigo  
contigo também eu vou

Caminharam os 4 amigos  
por uma estrada esquisita  
adiante avistaram um galo  
cumprindo a sina maldita  
já quase morto na bôca  
de uma raposa perita

Roberto gritou ao cão  
pega a raposa parrudo  
a bicha soltou o galo  
e corre deixando tudo  
mas o cachorro pegou-se  
e rasgou bem a miudo

Quando o galo viu-se livre  
chegou junto de Roberto  
e disse a ele salvaste  
quem da morte estava perto  
quero tambem ir contigo  
nem que esteja errado ou certo

Ele acertou e seguiram  
por uma vasta campina  
sem avistarem uma casa  
um rochedo nem colina  
era só a vastidão  
do campo de areia fina

Mais tarde Roberto disse  
estou bastante enfadado  
é noite vamos dormir  
cada um bem sossegado  
ali deitou-se no chão  
e o burro ficou de lado

O gato mais o cachorro  
um miava outro grunha  
e o galo empuleirou-se  
nuns garranchos que havia  
ficaram ali esperando  
que amanhecesse o dia

Já perto de meia noite  
o galo abriu o bico  
cantando e dizendo acorda  
que estou vendo um clarão  
é o dia que já vem  
vamos tomar direção

Roberto disse é verdade  
estou vendo uma claresa  
mas não é sol e nem lua  
é uma lanterna acesa  
e só pode ser morada  
que tem ali com certeza

Vamos ver se a gente acerta  
onde aquela luz está  
se fôr casa e tiver gente  
para nós melhora já  
porque arranjo prá gente  
passar a noite por lá

Todos bichos combinaram  
e partiram com Roberto  
com uma hora depois  
eles já estavam perto  
de uma casa muito grande  
no meio daquele deserto

Roberto ouviu uma suada  
como gente gargalhando  
gritos e muitas pilherias  
como quem está mangando  
Roberto disse aos bichos  
vamos calados chegando

Eram 6 ladrões armados  
de pistola e granadeiro  
moravam naquela casa  
esse coito desordeiro  
tinham chegado de um furto  
trazendo muito dinheiro

E estavam num banquete  
comendo muito e bebendo  
com a maior anarquia  
uns aos outros dizendo  
haja comer, vinho e farra  
com o ouro do rei Rosendo

Roberto voltou e disse  
a seus amigos leais  
vocês fiquem todos  
no pé da porta de atrás  
e quando eu der sinal  
berrem, miem e gritem iguais

E quando deu o sinal  
todos bichos de uma vez  
latiram miaram e deram  
a mais triste estupidez  
com relinchos gritos e uivos  
de assombrar qualquer freguês

Roberto tornou gritar  
soldados armas sentido  
cerca a frente, de lado e atrás  
avancem fôgo munido  
quero morto esbagaçado  
não deixem vivo um bandido

Os 6 ladrões nessa hora  
pularam fazendo volta  
quando peitava um no outro  
gritava praça me solta  
pensando ser os soldados  
lhes pegando na revolta

Com muito tempo puderam  
se livrarem de Roberto  
e ele com os amigos  
achando o castelo aberto  
apossou-se da morada  
no meio daquele deserto

Depois que comeram os restos  
beberam a satisfação  
Roberto, o burro, e o cachorro  
deitaram-se num colchão  
o galo ficou na porta  
e o gato no fogão

Porem os ladrões que estavam  
inda perto da morada  
pensaram de mandar um  
com calma tomar chegada  
para ver o que havia  
lá na casa abandonada

Mas não tinha quem tivesse  
a coragem de voltar  
disse o chefe eu mesmo vou  
vocês fiquem a esperar  
faz vergonha tanta gente  
e não ter quem enfrentar

E seguiu na mesma hora  
quando na casa chegou  
pela porta da cosinha  
o ladrão emburacou  
foi passando no fogão  
com o gato se encontrou

Por sua infelicidade  
pegou no rabo do chano  
ele mordeu na canela  
que o dente deu no tutano  
o ladrão soltou um grito  
e correu a todo pano

Foi passando pelo galo  
no meio daquele alvoroço  
ele voou lá da porta  
e agarrou-o no pescoço  
deu-lhe u'a bicada na testa  
que o sangue desceu gross

Disse o ladrão estou vendo  
que me acabo sem socorro  
foi correndo novamente  
entrupicou em um forro  
e caiu com todo corpo  
bem por cima do cachorro

Dessa vez foi tanto dente  
que ficou todo picado  
o ladrão escapoliu-se  
todo mordido e rasgado  
caiu por cima do burro  
que inda estava deitado

O burro meteu os pés  
com o ladrão no espinhaço  
por cima de umas cadeiras  
deu-lhe o maior arregação  
e deu-lhe um coice tão grande  
que quase torava um braço

Quando o ladrão levantou-se  
 gritando com desespero  
 Roberto do outro lado  
 deu-lhe um sôco tão certo  
 que ele passou na porta  
 e foi cair no terreiro

Uns 10 ou 15 minutos  
 passou caído no chão  
 e quando se levantou  
 disse consigo é o cão?!...  
 com todos diabos do mundo  
 que estão nesta habitação

Desembestou como doido  
 por onde estava a maloca  
 chegando disse aos colegas  
 eu fui quem levei taboca  
 estamos todos perdidos  
 na casa ninguém emboca

Eu entrei pela cosinha  
 encontrei uma feiticeira  
 fiando num fuso velho  
 com a maior tñideira  
 agarrou-me nas canelas  
 fez a maior desgraceira

Na outra porta encontrei  
 com o puro natanaz  
 que partiu e agarrou-se  
 com garras descomunsais  
 fez-me um buraco na testa  
 que o sangue não parou mais

Adiante caí por cima  
 de um sapateiro do diabo  
 furou-me com tanto prego  
 que eu quasi me acabo  
 rasgou-me todo e deu-me  
 uma surra com o rabo

Cai' por cima d'um monstro  
 maior do que um gigante  
 ele jogou-me prá cima  
 que eu fui cair distante  
 e um anão deu-me um sôco  
 que fiquei agonizante

Sendo assim disseram os  
 outros  
 mudamos de pensamento  
 vamos fugir deste inferno  
 procurar outro aposento  
 quem tem couro prá madeira  
 é boi, cavalo e jumento

Na mesma noite fugiram  
 tudo de mêdo tremeado  
 Roberto no outro dia  
 procurou o rei Rosendo  
 com 4 dias chegou  
 no seu palacio estupendo

Mas o vigia que estava  
 guardecendo no portão  
 disse a Roberto não entra  
 sem dizer quem é então  
 e prendeu logo Roberto  
 acusando de ladrão

Roberto disse estou preso  
 mas a você não me rendo  
 antes de dizer primeiro  
 o que é que está fazendo  
 que não deu fé dos ladrões  
 saqueando o rei Rosendo

Nessa conversa o vigia  
 começou a gaguejar  
 dizendo não fui culpado  
 como é que vou pagar  
 que não fui quem deu a ordem  
 para os 6 ladrões entrar

Nisto o rei disse ao vigia  
 sua acusação já fez  
 e perante minha lei  
 vai me dizer desta vez  
 como foi que não viu nada  
 mas sabe que eram seis

O vigia no castigo  
 descobriu toda verdade  
 dizendo que tinha dado  
 aos ladrões liberdade  
 para eles carregarem  
 o ouro da magestade

Com a sentença de morte  
 o vigia teve fim  
 Roberto entregou o ouro  
 e ao rei disse assim  
 se eu não prender os ladrões  
 pode condenar a mim

O rei preparou as armas  
e uma esquadra possante  
Roberto com os soldados  
partira no mesmo instante  
e os bichos tambem foram  
prá ser mais interessante

Com 2 dias encontraram  
os ladrões noutra morada  
Roberto cercou a casa  
as duas da madr gada  
e preparou os soldados  
com a sua bicharada

Botou o galo na porta  
e o gato na janela  
o burro ficou de longe  
para fazer sentinela  
e o cachorro estava pronto  
para pegar na canela

Aí Roberto gritou  
estejam presos bandidos  
os ladrões meteram os pés  
no meio dos estampidos  
mas prá onde eles pendiam  
estavam todos perdidos

O chefe pulou na porta  
onde o galo estava pronto  
deu-lhe uma bicada na testa  
que o cabra ficou tonto  
outro nas unhas do gato  
não poude acertar um ponto

Um mais afoito que havia  
pulou por outra janela  
mas o cachorro agarrou-o  
bem no grosso da canela  
que ele caiu gritando  
meu irmão traga uma vela

Outro prá ver se escapava  
subiu-se pelo telhado  
e pulou pela biqueira  
mas nem precisou soldado  
porque o burro agiu  
e deu conta do recado

Com uma peitada sò  
o ladrão caiu deitado  
e o burro em cima dele  
fazendo um sapateado  
que quando saiu de cima  
já estava frio gelado

Os outros 5 caíram  
na prisão sem ter defesa  
Roberto com os soldados  
levaram a quadrilha presa  
foram entregar todos eles  
a sua real altesa

Lá os soldados disseram  
são estes os ladrões da terra  
e Roberto é um guerreiro  
que onde bota não erra  
e os 4 amigos dele  
são 4 tanques de guerra

O rei mandou passar logo os ladrões na guilhotina e mandou trazer Roberto com uma linhagem fina passou ele a conselheiro com estrelas de platina

E deu-lhe mais de presente um castelo mobiliado para ele com os bichos ficar ali descansado o gato, o burro e o galo e o cachorro de um lado

Depois Roberto nolvou com uma linda donzela sobrinha do rei Rosendo era uma princesa bela o rei criava a sobrinha Roberto casou com ela

E depois do casamento Roberto mudou de estado porque o rei separou uma parte do reinado e entregou a Roberto passando a rei coroado

Roberto mandou buscar sua mamãe de benção para viver junto a si gosando a satisfação e nunca mais padeceram nenhuma contradição

Assim que a velha chegou  
na côrte do rei Roberto  
seus 4 amigos chegaram  
e cada um ali perto;  
curvou-se aos pés lhe pedindo  
prá seguir seu rumo certo

Disse o burro meu amigo  
está findada a missão  
e todos nós precisamos  
que nos dê a permissão  
para cada um seguir  
pela sua direção

Pois nós somos 4 genios  
que vendo teu padecer  
transformados nestes bichos  
viemos te proteger  
dar-te a felicidade  
e na riqueza te ver

Nesse momento abraçaram  
rei Roberto e Maristela  
e disseram desejamos  
que façam uma união bela  
ali desapareceram  
como uma luz singela

Ficou Roberto gosando  
sorriso, carinho e amor,  
Do lado de sua esposa  
Lhe beijando com ardor  
Era pobre e morreu sendo  
Soberano imperador FIM

2020

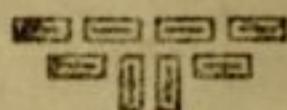
**Folhetaria Luzeiro do Norte**

- D E -

JOÃO JOSÉ SILVA

RUA PADRE MUNIZ, 338

— RECIFE —



**Agente em Recife:**

ALFREDO CASADO LIMA

Mercado de São José

Agentes em todos os Estados do Brasil